

MÚSICA E GRAFISMO COMO RECURSO PRÁTICO NA ESTIMULAÇÃO DA CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO.

Tibúrcio, S.P – Musicoterapia BH – MG

Música – Grafismo – Musicoterapia - Fonoaudiologia



Introdução: Partindo da experiência com crianças que apresentam desenvolvimento atípico de etiologias diversas, percebemos o impacto positivo do uso de canções associadas ao grafismo. Nossa experiência se estende desde o uso com crianças portadoras de síndromes congênitas, adquiridas e, de forma ainda mais específica, com crianças que apresentam TEA – Transtorno do Espectro do Autismo. Os estudos de Basu (2005) demonstram que a baixa duração do contato visual das crianças autistas poderia estar relacionada a “uma maior ativação da amígdala e do giro órbito-frontal”, áreas associadas a respostas emocionais e intimamente ligadas às funções requisitadas durante a interação musical. Embora a questão da função visual apresente uma especificidade reconhecida nessa população, podemos observar que, em muitas outras patologias, a função visual está alterada.



Objetivos: Conforme Malloch (2000), a melodia da fala que reflete o afeto inerente à interação entre adulto e criança pode ser percebida antes mesmo da compreensão dos significados da fala e constitui o primeiro passo para a aquisição da linguagem. O uso associado do grafismo e da música pode reforçar e ampliar essa interação, potencializando ganhos em habilidades que com frequência aparecem como demanda do paciente. O uso das canções que associavam música e grafismo proporciona aquisições de competências no âmbito da memória, da ampliação de vocabulário, da motricidade fina e ganhos em habilidades de simbolização e da criatividade.



Música e Grafismo MusicoterapiaBH
musicoterapiabh@gmail.com

Público-alvo e descrição: Descrição das ações desenvolvidas, Nos indivíduos saudáveis, o estímulo sonoro é seguido da busca visual, a fim de determinar sua origem e relação de causa e efeito. Segundo França (2010) os bebês já são capazes de dirigir seus olhos e cabeça na direção de um som a partir do terceiro dia após o nascimento. O uso do grafismo associado ao estímulo musical pode incentivar avanços tanto na qualidade como na quantidade da interação visual, implicando ganhos para outros âmbitos, tais como exploração espacial, atenção compartilhada, busca pelo contato físico e iniciativa de comunicação. As canções e improvisações se apresentam como elementos que elevam o limiar de atenção e potencializam a interação, podendo até estimular a sua reprodução corporal, através de movimentos, dança, saltos e atividades proprioceptivas mais amplas (Marcus et al, 2007). Associar o grafismo a essa forma de interagir pode acrescentar e ampliar as possibilidades para acessar as crianças que têm no desenho sua primeira forma de simbolização do mundo. Resultados e conclusão: A experiência do grafismo e da música estimula vias sensoriais múltiplas e potencializa ganhos na interação, funcionalidade da visão, atenção compartilhada, linguagem, motricidade e cognição. Todos os estímulos precisam estar ajustados às possibilidades interpessoais, motoras e cognitivas de cada paciente. Faz-se importante ressaltar que música e grafismo são recursos que podem ser utilizado de forma lúdica, segura e consistente no contexto terapêutico, trazendo motivação e adesão para as atividades propostas.



Bibliografia:

- Basu, P. (2005). Study: Eye contact triggers threat signals in autistic children's brains. UW-Madison News, 2005 mar.
- França, J.L. (2010). Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva. 1ª.ed. São Paulo: Grupo cultural, 1159p. Volume 1.
- Marcus, D. (2007). Creative Music Therapy: a guide to Fostering Clinical Musicianship. Barcelona Pub: California.
- Malloch, S. (2000). Mothers and Infants and communicative musicality. Musicae Scientiae, Special Issue.
- Tibúrcio, S. P (2019). Música e grafismo: um recurso para estimular pessoas. Edição do autor. E-book ISBN 978-65-901331-1-3.
- Tibúrcio, S. P. Ross, M (2019). Musicoterapia, Fonoaudiologia e estimulação através dos objetos sonoros e instrumentos de sopro. Congresso Ibero-Americano de Musicoterapia. São Paulo.